



designação:

Mosteiro de Vila Cova

tipologia:

Mosteiro

período histórico:

Idade Média

freguesia:

Sandim

lugar:

Mosteiro

coord. geográficas(datum 73):

-31452.827,150066.1965,0

altitude (m):

121

carta 1/25 000:

134

dispersão dos vestígios:

A área condicionada corresponde à zona de maior probabilidade de ocorrência de restos arqueológicos, por ora restritos à área da capela, fruto das intervenções arqueológicas realizadas.

espólio:

Nas intervenções arqueológicas realizadas recolheram-se fragmentos cerâmicos de várias épocas e diversas moedas, sendo a mais antiga do reinado de D. Sancho II (séc. XIII).

local de depósito do espólio:

Em depósito com os responsáveis das intervenções.

código inventário arquitectura:

SD06

código nacional de sítio:

2932

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

A capela do Mosteiro situa-se ao fundo de um acesso secundário que deriva da Rua do Mosteiro, a cerca de 40 m a Sul deste arruamento.

trabalho realizado:

Escavação

conservação:

Regular

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção Civil

fontes:

SILVA, M. 1978a; FONTES 1986; SANTOS, J. 1989; BAPTISTA, F. 2000; PEIXOTO 2003

observações:

A capela foi objecto de escavações arqueológicas em 1992 (dir. M. G. Peixoto, do GHAVNG) e teve outra sondagem e acompanhamento arqueológico de obra em 2003 (dir. M. G. Peixoto e S. Barbosa).

breve caracterização:

Do antigo mosteiro beneditino feminino de São Salvador de Vila Cova das Donas, que parece remontar ao séc. XI, resta hoje visível apenas a capela-mor da igreja. Com a extinção do complexo monástico em 1535 e a transferência das religiosas para o mosteiro de S. Bento da Avé Maria, no Porto, os edifícios conventuais, incluindo a própria igreja, terão sido desmantelados, sendo possível que deles se encontrem ainda vestígios enterrados nas propriedades adjacentes. A capela existente, dedicada actualmente a S. Brás e Nossa Senhora das Candeias é um pequeno templo de uma só nave, com 24 m<sup>2</sup> de superfície. De fábrica singela mas cantaria regular, apresenta uma fresta na cabeceira e portal de arco redondo, certamente mais moderno. A cachorrada do beiral é maioritariamente lisa, à excepção de algumas meias esferas de decoração pouco nítida. A parede da fachada evidencia arranques laterais de continuação da parede e vêem-se elementos reaproveitados, como um toro de coluna na parede da cabeceira e algumas siglas de canteiro e inscrições, destacando-se os cruciformes que ladeiam o portal e a epígrafe numa das impostas da fachada, truncada, que parece identificar uma autoria: ALI FRANCO (...) / ME FECIT (...). Esta capela, que tem sido classificada como tardo-românica (sécs. XIII-XIV), constitui um raro vestígio desta época no concelho, mas do ponto de vista arqueológico maior interesse poderão ter eventuais vestígios da construção monástica que possam vir a ocorrer nas imediações.